

## SENGE-RJ – SÍNTESE – NOVEMBRO 2012

### SOS CEPEL!

*Alguém salve o Centro de Pesquisas de Energia Elétrica  
do vírus da insanidade que se instalou e se dissemina por aqui.*

Ao longo dos últimos 20 anos, seja na malfadada gestão neoliberal (Xisto/Tourinho), seja na atual, dita do PT, mas herdeira e continuadora do Xistoísmo, o SENGE/RJ tem tido uma postura crítica quanto à condução do setor de energia elétrica do Brasil. Ressalte-se, sem qualquer vaidade, mas com tristeza, que o tempo e a reflexão têm revelado o acerto das críticas feitas, desde o desastrado plano de privatização e aniquilação do planejamento energético do país, conduzido, durante o governo tucano por prepostos, algumas vezes até tecnicamente qualificados, porém de índole fraca e moral duvidosa. Registre-se que a maioria desses capatazes do negociismo sem pátria está, de novo, aboletada em cargos no setor elétrico, num governo que se dizia popular e democrático. Isto em nome da chamada “governabilidade”, que não tem passado de um disfarce para ocupar os espaços públicos sem nenhum critério de competência e honestidade. O que vale é a acomodação de interesses muitas vezes escusos.

Neste informe lançamos um alerta contra o obscurantismo, o amadorismo, falta de senso de realidade e responsabilidade que se apoderaram do Cepel, protegidos por uma cortina de bajulação e servilismo de figuras proeminentes do setor, num quadro que se afunda numa ilusão criada e alimentada por uma demência ruinosa.

### **Influência do Cepel no MME**

Nos últimos 4 anos, nas raras ocasiões em que os Sindicatos puderam conversar com o diretor geral do Cepel, geralmente ausente, diga-se em benefício da verdade, fomos brindados com horas de auto-elogios, relatando uma suposta liderança do diretor do Cepel no setor elétrico, através de uma suposta influência no alto escalão do Ministério. Ficamos “sabendo” que o Cepel não precisava incorporar-se ao plano de transformação da Eletrobrás, pois o Cepel estaria em tão elevada conta no MME que passaria por cima disso; contudo “aprendemos” também que as empresas do setor passariam por diversas dificuldades, cortes de gastos, redução de quadros, etc, mas não o Cepel, cuja influência sobre o MME permitiria fazer concursos, seleção de pessoal (o Cepel, como de costume “empurrou com a barriga” e não fez nada!), investimentos diversos,... E agora com a 579?

Onde ficou o senso de realidade?!

O que aconteceu?

Porque o Cepel é tão “diferente”?

### **Informes Cepel**

Neste quadro desconcertante não pode deixar de ser mencionado o patético conjunto de “informes

Cepel” onde, a par de repetidas fotos de autopromoção e culto da personalidade do próprio diretor, recurso típico dos regimes autoritários, talvez até inspirado no amado líder norte-coreano, é brindado com pérolas como o supremo orgulho de ter o referido diretor integrando uma comitiva de “aspones” que seguiu o Ministro de Estado (sentado a direita de Deus-pai), coisas desse naipe sendo reportadas como **sucessos de pesquisa**, até o momento de suprema loucura: “diretoria do Cepel VISITA Adrianópolis”... impressionante não? Em qual planeta ficaria essa tal Adrianópolis?! Será que eles receberam brindes de visitante? Na era Xisto, Adrianópolis era considerada uma espécie de colônia penal, para onde eram mandados os deserdados e perseguidos pelo regime Xistocrata.

## **Conselho de Administração**

Naturalmente como todo “líder supremo”, o mandatário geral do Cepel sempre foi totalmente contrário à participação de representação dos empregados no Conselho de Administração. Alguma mente viciada no uso da razão poderia questionar o porquê, uma vez que uma representação totalmente minoritária e com poderes amputados pouco pode fazer de concreto, além de manifestar objeções e argumentos contrários aos desígnios do líder supremo, inoculados nos Conselheiros sob a tarja preta – “o Cepel é muito complexo” ?

Pois é, mas, obrigado por lei a constituir a representação dos empregados no Conselho, mesmo não atribuindo maior importância a essa mudança, uma vez que “o Cepel está num patamar diferente, não precisaria cumprir essa determinação, só o fará por condescendência”... loucura total? Ainda não!

Pois então, apesar da “irrelevância” do tema a diretoria do Cepel deu-se ao trabalho de montar e promover uma chapa oficial, comumente designada “chapa branca”, a cuja campanha, talvez à falta de mais o que fazer, dedicou o tempo e energia de pelo menos um dos diretores. Naturalmente, pessoa inteligente como deve ser um “líder amado e supremo” percebeu que, ao cometer esse atentado à democracia do processo, transformou a eleição num plebiscito sobre a qualidade da administração. Para quem não acompanhou este processo, e sabe das disputas acirradas, com segundo turno, que aconteceram nas diversas empresas, pode surpreender a votação maciça na chapa apoiada pelos Sindicatos (Sintergia e Senge), eleita no primeiro turno com esmagadora maioria dos votos de todos os funcionários. Mentes simplórias, face a este diagnóstico contundente, da qualidade da gestão do Centro, poderiam pensar que os diretores, num acesso inesperado de dignidade e decência, teriam renunciado aos cargos. Leda ilusão... quer seja o gozo de pequenas vantagens quer seja a razão toldada pela demência do poder absoluto, a diretoria do Cepel fez que não viu, não entendeu a mensagem ...

Provavelmente trate-se da primeira alternativa, uma vez que, desde então, ao contrário das empresas normais – sem a “extrema complexidade do Cepel” (Eletrobrás, Furnas e Petrobrás incluídas), a direção do Cepel fez o que pode para evitar dar posse aos representantes dos trabalhadores e mais ainda, a realizar alguma reunião do Conselho de Administração. Talvez não haja assuntos relevantes a serem tratados, será mesmo?

## **Investimentos injustificados**

Mentes ainda não iluminadas pelo “amado líder supremo” podem pensar que, numa empresa mantida por recursos públicos, um investimento de certa monta – acima de 100 mil, 500 mil – precisaria passar por um ritual de: diagnóstico técnico da necessidade, plano de pesquisa, inserção no atual modelo do Setor, detalhamento dos investimentos, expectativa de resultados.

No caso dos investimentos comandados pelo “líder máximo – que manda até no MME” - algumas pequenas perguntas ficam no ar:

Onde está registrado o diagnóstico que caracteriza a necessidade dos investimentos?

Onde está o plano de pesquisa que levou ao detalhamento dos investimentos? Que pesquisas serão

efetuadas, quais os resultados esperados e que efeitos esses resultados terão no projeto, construção e operação dos novos empreendimentos?

Como os resultados das eventuais pesquisas, nas eventuais instalações laboratoriais, serão incorporados no modelo vigente de leilões e projetos de curto prazo?

Onde está o estudo técnico que levou a diretoria a definir o plano de expansão dos laboratórios?

Quais foram os critérios? Maior do Brasil? Maior da América do Sul? Maior do Hemisfério Sul? Maior que os da China?

## **Papel da DPI**

Num momento de incertezas no Setor Elétrico alguém poderia imaginar que a Diretoria de Pesquisas do Cepel estaria empenhada na identificação de ações estratégicas, na execução de planos de pesquisa de real importância para as empresas Eletrobrás, como conduzir os atuais compromissos e os novos assumidos pela Direção face ao cenário de redução de quadros agravado pela imprudência de não ter realizado seleção pública quando teve a oportunidade, ou talvez em:

Vasculhar e-mails de funcionários para promover suas já tradicionais ações de assédio;

Controlar despesas de táxi;

Controlar a marcação de salas de reunião;

Controlar os horários de chegada e saída ao invés de investir na melhoria das condições de trabalho e da produtividade da empresa.

## **Afinal, qual o papel do Cepel no Setor?**

A MP 579 causou preocupação nas empresas produtivas do Setor Elétrico, sobretudo no grupo Eletrobrás mais suscetível a acatar as determinações do governo federal – desta preocupação excluem-se os diretores das empresas que estão preocupados com seus cargos, como já foi identificado pelo informe da FNU de 02/11/2012.

Os questionamentos técnicos são múltiplos, mas uma questão intriga: o que faz o comando do líder supremo nesse processo? Onde anda a direção do Cepel que não vem a público explicar a seus funcionários (ou seriam súditos?) o que vai acontecer com o setor e com o Cepel? Será que ele falou ao ministro interino que a medida 579 vai acabar com o Cepel?

Como já “aprendemos” que o diretor geral é a pessoa que comanda as ações no Ministério.

Você, que leu até aqui pode pensar que este foi um texto humorístico, mas... pasmem! Tudo isto é expressão da realidade sinistra vivida no Cepel. Ou, como disse recentemente um jovem pesquisador, admitido no último concurso: “nunca pensei que um dia trabalharia numa empresa onde não acredito em nada que os diretores falam”.

**SOCORRO!!!**

DISTRIBUA ESTE INFORME A TODOS OS SEUS CONHECIDOS DO SETOR ELÉTRICO, POIS O AUTORITARISMO E A MÁ GESTÃO DA COISA PÚBLICA SE NUTREM DA DESINFORMAÇÃO, DA BAIXA PARTICIPAÇÃO E DESMOBILIZAÇÃO DOS EMPREGADOS!